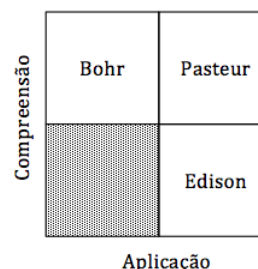

EDITORIAL

PALAVRAS DO EDITOR



Prezados Leitores,

A imagem acima, apresenta uma ideia introduzida por Donald Stokes em seu livro, o Quadrante de Pasteur (ed. UNICAMP, 2005). Stokes divide o esforço de pesquisa em duas dimensões, a compreensão e a aplicação.

O início da pesquisa na área das ciências sociais aplicadas teve foco em resolver problemas. Pesquisa empírica. Esforço na solução. O quadrante de Thomas Edison.

Entretanto, fazer ciência é uma tarefa complexa. Fazer ciência na área social é uma tarefa ainda mais complexa. Os números e experimentos que caracterizam as ciências físicas, e até mesmos as biológicas, não estão disponíveis com a mesma tangibilidade para as ciências sociais.

Face a isso desenvolveu-se uma extensa e efetiva metodologia de pesquisa, capaz de garantir a compreensão, a aplicação do método científico ao objeto social. De fato, agora, tocamos o objeto de pesquisa com a segurança que nossos companheiros de outras áreas já desfrutam há muito. A pesquisa acadêmica produz artigos e livros. O quadrante de Niels Bohr.

Mas outro desafio se impõe. O desafio de tornar a compreensão científica em aplicação. Não a aplicação do uso do conhecimento explícito cristalizado em artigos e livros, para o qual todos nós, pesquisadores, autores e editores, trabalhamos, mas a aplicação sistematizada, que produz metodologias de trabalho, processos formais, software etc. Tecnologia, entendida como *know how*, o modo de fazer.

É o desafio do equilíbrio, representado no Quadrante de Pasteur.

Um grande abraço em todos.

Décio Santiago da Silva Jr.
Editor